NA VILA ESMERALDA

ANTIGA FEIRA DO PRODUTOR PODERÁ ABRIGAR SEDE DO PROJETO MÃOS QUE CRIAM EM TANGARÁ DA SERRA

***A ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL** já trabalha na elaboração de um orçamento para viabilizar a obra*

FABÍOLA TORMES / REDAÇÃO DS

FOTO: DIVULGAÇÃO

VISITA TÉCNICA REALIZADA NA SEMANA PASSADA

A Prefeitura de Tangará da Serra estuda transformar o espaço da antiga Feira do Produtor, no bairro Vila Esmeralda, na futura sede do projeto Mãos que Criam e da Associação das Costureiras. Na última semana, o secretário municipal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Alceu Grapeggia, realizou uma visita técnica ao local acompanhado de representantes das entidades e apoiadores, para avaliar a necessidade de reformas e ampliações.

Atualmente, o projeto funciona em um espaço cedido no Salão Comunitário e busca um local próprio para ampliar as atividades e receber novos equipamentos.

Segundo o secretário Alceu Grapeggia, a administração municipal já trabalha na elaboração de um orçamento para viabilizar a obra. "Inicialmente, a gente está com uma empresa construtora que ganhou concorrência para fazer um orçamento para poder estar fazendo a reforma, construir aqui, na verdade, uma sala para que as mulheres da Mãos que Criam possam estar desenvolvendo suas atividades", explica, ao garantir que já existe uma emenda parlamentar para a aquisição de maquinário e a reforma do espaço é outra parte do projeto. "Então, a gente está procurando fazer uma reforma aqui para poder estar colocando esse maquinário e para que elas tenham condições de desenvolver as suas atividades".

Após a visita técnica, a empresa apresentará ao Município os custos para que a obra seja viabilizada.

"Para nós será de grande valia, porque queremos estar aqui todos os dias trabalhando, expondo nossos produtos", afirmou a presidente do projeto Mãos que Criam, Sideni Aparecida dos Santos Silva.

Presente na visita técnica, o presidente da União Tangaraense das Associações Comunitárias (Utac), Luiz Marcos Nogueira, reforçou o apoio à iniciativa. "Estamos apoiando esse projeto Mãos que Criam, que no futuro será feita uma fusão com a Associação das Costureiras de Tangará e hoje estamos nesse espaço que foi cedido, visitando, para ver a possibilidade de ampliação, um fechamento, para que esse projeto possa funcionar aqui. E nós, enquanto Utac, estamos incentivando esses projetos que são de extrema importância para a população de Tangará da Serra".

Para o professor e apoiador do projeto, Neuri Eliezer Senger, a visita representa mais um avanço para a consolidação da iniciativa. "Aqui é mais uma etapa do projeto, (...) para utilizarmos como espaço do projeto Mãos que Criam, e dando assim mais um passo para a constituição da cooperativa das mulheres. Então, nós vamos trazer para cá os equipamentos da Associação das Costureiras, vamos ter aqui os equipamentos disponíveis para produção, e aí vamos fazer aqui o local de sede do projeto e posteriormente da cooperativa, para que se possa ter espaço para trabalho, espaço para administração, espaço para as pessoas poderem ter o seu lugarzinho, uma geladeira, uma água, uma coisa assim. Então, a gente está muito contente com o apoio da prefeitura, prefeito, secretário, e assim nós damos mais um passo para consolidar esse início desse projeto, junto às mulheres, na questão de geração de renda".

FOTO: DIVULGAÇÃO

AGRICULTORA FAMILIAR E ARTESÃ, DALVA

Empresária transforma estância em modelo de turismo e produção

***DALVA** lidera projeto sustentável em Tangará da Serra*

SEBRAE - MT / ASSESSORIA

O avanço do empreendedorismo feminino já é uma realidade em todos os setores da economia, inclusive naqueles predominantemente dominados por homens, como o agronegócio. Em Tangará da Serra, a empresária Dalva Cristiana do Nascimento iniciou na Estância Recanto dos Sonhos um projeto ousado que alia turismo, consciência ambiental, sustentabilidade e retorno financeiro. Agricultora familiar e artesã, ela transformou uma área antes degradada em um exemplo de diversificação produtiva, prova de que a gestão feminina pode imprimir novas dinâmicas ao campo.

O reconhecimento desse esforço veio de forma expressiva em 2025, quando Dalva foi a grande vencedora do Prêmio Mulher Sebrae de Negócios na categoria produtora rural. Em uma propriedade de apenas 4 hectares, ela demonstrou que o tamanho da terra não limita o sucesso do negócio.

A premiação coroa uma trajetória iniciada em 2022, marcada por um planejamento rigoroso para recuperar a área e diversificar a produção de agricultura familiar, que hoje inclui o cultivo de frutas, verduras, mandioca e urucum, além da criação de galinhas e peixes. "Quando nós chegamos, a área era totalmente degradada. A chave do sucesso foi fazer um bom planejamento, para tornar isso realidade e renovar o espaço para receber o visitante", relata a empresária.

Atualmente, a rotina da propriedade integra a produção de alimentos ao turismo de experiência. A estância conta com uma agroindústria que beneficia os produtos da horta e dos pomares para atender as escolas do município, além de promover eventos mensais como o "Almoço na Roça" e a "Roda de Prosa".

O local também se tornou um laboratório vivo para o turismo pedagógico, com a recepção de alunos de escolas e universidades e a atração de visitantes da região e até do exterior, interessados em conhecer como uma área de 4 hectares pode ser tão produtiva e diversificada.

O foco agora é preparar a estrutura para ampliar os dias de atendimento por mês e consolidar o modelo de turismo de vivência, que valoriza a cultura da roça e a diversidade de produtos como a mandioca e o urucum.